

PRIMEIRO ÓLEO



BOLETIM INFORMATIVO SOBRE AS ACTIVIDADES NO UPSTREAM DO SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS EM ANGOLA | EDIÇÃO N.º 42 | ABRIL DE 2025 | LUANDA

A VOZ DO SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS

TECNOLOGIA ANPG CONSTATA AVANÇOS NAS OBRAS DO CENTRO DE TRATAMENTO DE GÁS NO SOYO

Uma equipa da ANPG, encabeçada por dois Gerentes de Blocos, deslocou-se ao município do Soyo, na província do Zaire, em Março último. Pág. 3

REGULAÇÃO ANPG ASSINA CPP COM A WALCOT, SNL E&P E AFENTRA PARA OS BLOCOS CON3 E KON15

Foi formalizada a assinatura dos Contratos de Partilha de Produção (CPP) dos Blocos CON3 e KON15, com as empresas Walcot, SNL E&P e Afentra . Pág. 5

CAPITAL HUMANO “OS JOVENS ANGOLANOS NÃO DEVEM TER MEDO DE DESAFIOS”

Na cidade de Nantong, República Popular da China, encontra-se a trabalhar o angolano China Nsuka Bebi, Engenheiro Civil ao serviço da TotalEnergies. Pág. 7



ETU ENERGIAS REGISTA UM

Desempenho financeiro

RECORDE PELA QUARTA VEZ CONSECUTIVA



SIGA A ANPG NO SEU WEBSITE E NAS REDES SOCIAIS



Digitalize o código e adira à nossa lista de distribuição

MATÉRIA DE CAPA

Etu Energias regista um desempenho financeiro recorde pela quarta vez consecutiva

A Etu Energias anunciou, no passado dia 30 de Abril, o registo referente ao ano fiscal de 2024 um lucro líquido de 215,2 milhões de dólares americanos, representando um aumento de 53% em relação ao ano anterior e uma receita operacional total de 674,5 milhões de dólares americanos, o que representa um aumento de 59% em relação a 2023.

De acordo com a operadora, o desempenho reflecte a integração bem-sucedida de novos activos de produção offshore em Angola (Blocos 14/14K e 32) que conduziram a um aumento de 190% na produção de blocos não operados. A empresa atingiu um aumento de 15% na produção de blocos operados, nomeadamente do Bloco 2/05 offshore de Angola, conforme atesta o Presidente da Comissão Executiva da Etu Energias, Edson R. dos Santos.

“Estes resultados notáveis validam a nossa visão estratégica de nos tornarmos um operador de excelência com um portfólio equilibrado de activos upstream de baixo custo e baixo teor de carbono, ao mesmo tempo que trabalhamos para a transição energética. A nossa abordagem focada e ambiciosa para o crescimento

Estes resultados notáveis validam a nossa visão estratégica

do nosso negócio tradicional de upstream, enquanto investimos selectivamente na nossa expansão de downstream e energias renováveis, cria valor sustentável para todas as partes interessadas”, referiu.

Como parte da expansão contínua do seu portfólio estratégico, a Etu Energias garantiu duas novas concessões de blocos onshore na Bacia do Congo durante 2024, elevando o seu total para quatro blocos onshore (CON-1, CON-2, CON-6 e CON-8). A integração total dos Blocos 14 e 32, adquiridos à GALP, levou a um pico de produção recorde de 24.000 BOPD.

A operadora privada nacional ambiciona implementar um plano de investimento superior a 200 milhões de dólares americanos em 2025, o que representa um crescimento significativo face ao ano anterior.



PRODUÇÃO

ANPG constata avanços nas obras do Centro de Tratamento de Gás no Soyo

Uma equipa da Agência Nacional de Petróleo Gás e Biocombustíveis (ANPG), encabeçada pelos Gerentes de Blocos, Américo Fernandes e Maria Fernando deslocou-se ao município do Soyo, na província do Zaire, no passado mês de Março, para constatar o progresso de construção da Planta de Processamento de Gás e para receber o gás às operações das plataformas de Quiluma e Maboqueiro bem como da interligação à fábrica do Angola LNG, e onde decorrem as obras de abertura do túnel, entre a terra e o mar, para passagem do gasoduto.

A visita enquadra-se no acompanhamento periódico dos projectos pela Concessionária Nacional. A obra de construção do Centro de Tratamento de Gás teve início em Outubro de 2023, no âmbito das acções do Novo Consórcio de Gás, constituído pela TotalEnergies, Azule Energy, Chevron e pela Sonangol, sob os auspícios da ANPG.

Comportando cerca de 4 mil trabalhadores, 78% dos quais jovens angolanos e 22% de expatriados, a construção da Planta de Processamento de Gás regista um progresso estimado em 82%. A este ritmo, que se considera bastante acelerado, espera-se que os testes de recebimento do gás, ocorram entre o terceiro e quarto trimestre do corrente ano.

**ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS**

Edifício Torres do Carmo -
Torre 2, Rua Lopes de Lima,
Distrito Urbano da Ingombota,
Luanda - República de Angola
Tel. (+244) 226 428 220

SUBSCREVA

Envie um e-mail para:
comunicacao@anpg.co.ao

EXPLORAÇÃO

ANPG e ReconAfrica unem forças na avaliação do potencial de hidrocarbonetos da Bacia de Etosha-Okavango

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), Concessionária Nacional angolana para o sector petrolífero no segmento do Upstream, firmou no passado dia 17/04, um Memorando de Entendimento com a empresa canadiana Reconnaissance Energy Africa Ltd. (ReconAfrica), com vista à promoção de actividades de exploração e desenvolvimento económico dos recursos de hidrocarbonetos na bacia de Etosha-Okavango.

O acordo insere-se na estratégia da ANPG voltada para a dinamiza-

ção das bacias sedimentares interiores e atracção de investimento estrangeiro qualificado para o sector de petróleo e gás nacional. O Memorando de Entendimento estabelece os termos para a realização de estudos geológicos, aquisição de sísmica 2D, análises geoquímicas e recolha de amostras, todas as operações serão integralmente custeadas pela ReconAfrica.

Nos termos do Memorando de Entendimento assinado, são atribuídos à ReconAfrica direitos exclusivos por um período de 24 meses, com um plano de implementação dividido em duas fases, sendo a primeira de actividades técnicas

e levantamento de dados e a segunda fase de aprofundamento das análises.

O Presidente do Conselho de Administração da ANPG, Paulino Jerónimo, destacou os desafios e a importância das bacias interiores de Angola, sublinhando que estas se encontram afastadas da capital e da linha costeira, o que torna a sua exploração exigente. Segundo avançou, as bacias perfazem uma área de aproximadamente 520 mil quilómetros quadrados, sendo a Bacia do Etosha-Okavango responsável por cerca de 300 mil quilómetros quadrados.

São atribuídos à ReconAfrica direitos exclusivos por um período de dois anos



TECNOLOGIA

ANPG e TotalEnergies iniciam na china conversão do FPSO Kaminho

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) e a TotalEnergies Angola deram início no passado dia 14/04, aos trabalhos de conversão da futura unidade flutuante de produção de petróleo bruto, FPSO Kaminho, na cidade de Nantong, República Popular da China. Este é um marco significativo para um projecto pioneiro que representa o primeiro desenvolvimento na nova Bacia do Kwanza, uma nova fronteira de petróleo e gás para Angola, no ano em que se celebram os 50 anos da independência nacional.

O início da conversão do petroleiro para a futura FPSO foi marcado por uma cerimónia especial. O evento aconteceu durante a doca seca do navio, dando início aos trabalhos de conversão. As primeiras etapas incluem desmantelamentos de partes da estrutura, que serão realizados pelo estaleiro da empresa CMHI (China Merchants Heavy Industry), sob a supervisão do principal empreiteiro, a Saipem.

O acto presidido pela Administradora Executiva da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Ana Miala, em representação do Presidente do Conselho de Administração, Paulino Jerónimo, contou com as presenças do Administrador Executivo da ANPG, Artur Custódio, do Presidente do Conselho de Administração da Sonangol, Gaspar Martins, do Director Geral da TotalEnergies (operadora do Bloco 20), Martin Deffontaines, do Director da Petronas para Angola, Omar Abdul, de altos dirigentes da SONANGOL e da TotalEnergies, assim como da Saipem e CMHI, empresas contratadas para a conversão.

É esperada uma produção de cerca de 70.000 barris de petróleo/dia

A FPSO Kaminho será ligada a uma rede submarina que vai produzir as descobertas dos campos de Cameia e Golfinho, com uma produção esperada de cerca de 70.000 barris de petróleo/dia, sendo o valor de investimento orçado em 6 mil milhões de Dólares Americanos, anunciado a 20 de maio de 2024. O início de produção está programado para 2028.

Kaminho será totalmente eléctrica, equipada com a tecnologia

mais avançada para otimizar as operações, o consumo de energia e a redução de emissões. Possui um sistema avançado de geração de energia centralizada, compressores de velocidade variável e um sistema sem queima de gás, o que contribui significativamente para a redução das emissões de gases de efeito estufa na atmosfera. Neste sistema, o gás gerado pela produção será reinjectado nos reservatórios.



PRODUÇÃO

ANPG assina Contratos de Partilha de Produção com a Walcot, Sonangol E&P e Afentra para os Blocos CON3 e KON15

No âmbito A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), na qualidade de Concessionária Nacional, formalizou no dia 07/04 a assinatura dos Contratos de Partilha de Produção (CPP) relativos aos Blocos CON3 e KON15, com as empresas Walcot, Sonangol Exploração & Produção e Afentra.

O evento decorreu nas instalações da ANPG em Luanda, com a presença de representantes das empresas envolvidas, membros do Executivo e convidados do sector dos recursos energéticos.

Alcides Andrade, Administrador Executivo que representou o Presidente do Conselho de Administração da ANPG, Paulino Jerónimo, no evento destacou o simbolismo e a relevância deste acto para o futuro do sector petrolífero angolano, sublinhando: “estes contratos representam mais do que compromissos empresariais. São instrumentos estratégicos que garantem a continuidade da produção nacional, promovem o aproveitamento eficiente do nosso gás natural e asseguram a concretização dos objectivos do Estado no domínio dos recursos energéticos.”

Segundo o gestor, até ao momento a ANPG já atribuiu mais de 40 novas concessões, sendo que este número deverá crescer para 50 até ao final do ano, tanto através de licitações como através de negociações directas com investidores interessados no mercado de Angola. Alcides Andrade anunciou para o início do último trimestre deste ano o arranque de um novo processo de licitações.

O Bloco CON3 vai ser operado pela Walcot, enquanto o Bloco KON15 vai ter como operadores a Sonangol Exploração & Produção e a Afentra. As partes reforçaram a importância do investimento contínuo, da colaboração institucional e da sustentabilidade.



a ANPG já atribuiu mais de 40 novas concessões,... este número deverá crescer



CAPITAL HUMANO

“Os jovens angolanos não Devem ter medo de desafios”

Na cidade de Nantong, República Popular da China, encontra-se a trabalhar o angolano Nsuka Bebi, Engenheiro Civil ao serviço da TotalEnergies, responsável pela construção do FPSO Kaminho. Nesta edição trazemos uma breve conversa mantida por ocasião da cerimónia que marcou o início da conversão do FPSO, que foi presidida pela Administradora Executiva da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Bio-combustíveis, Ana Miala, no passado mês de Abril.

NL – Qual é a sua tarefa aqui?

Sou o responsável pela construção, estou a acompanhar todos os trabalhos começando pela conversão do casco até aos trabalhos topside, ou seja, a parte de cima do nosso FPSO Kaminho.

NL – Quais são as fases do projecto?

Neste momento, para a conversão temos a fase da demolição, depois teremos a fase de refurbishment, que é a de reparação e, logo a seguir a parte da conversão, que é o novo elemento de estrutura que vai ser incorporado ao FPSO. Mais adiante teremos a fase da pré-fabricação dos módulos e a sua integração por cima do casco. Para finalizarmos, teremos o commissioning, que vai ser feito aqui antes do Sail away para Angola.

Já em Angola teremos os trabalhos da conexão do próprio FPSO no sistema submarino, e também o início, quer dizer, os testes funcionais do FPSO para começar a produzir.

NL – Qual a sensação de estar aqui a dirigir uma equipa multinacional?

Realmente é um grande desafio ter de trabalhar num ambiente multicultural, ter de gerir conflitos, porque cada um veio com a sua cultura, com a sua maneira de pensar. Então, para unir essas pessoas todas dentro do mesmo

objectivo é um grande desafio. Mas para mim tem sido satisfatório, até porque já trago experiência de liderança em ambientes análogos a partir de Angola.

Fale-nos um pouco da sua experiência.

Sou formado em Engenharia Civil. No início da minha carreira, quando saí da faculdade, fiz obras de Engenharia em vários sítios, tendo feito parte também da construção da hurbanização do Talatona.

Logo a seguir, há mais de 25 anos passei para o sector petrolífero, precisamente na Petromar onde adquiri vasta experiência. Estou na Total há 15 anos tendo desempenhado várias funções, sendo o último posto o de Chefe de Departamento do Girasol e Clóvis.

Que mensagem deixaria para os jovens angolanos?

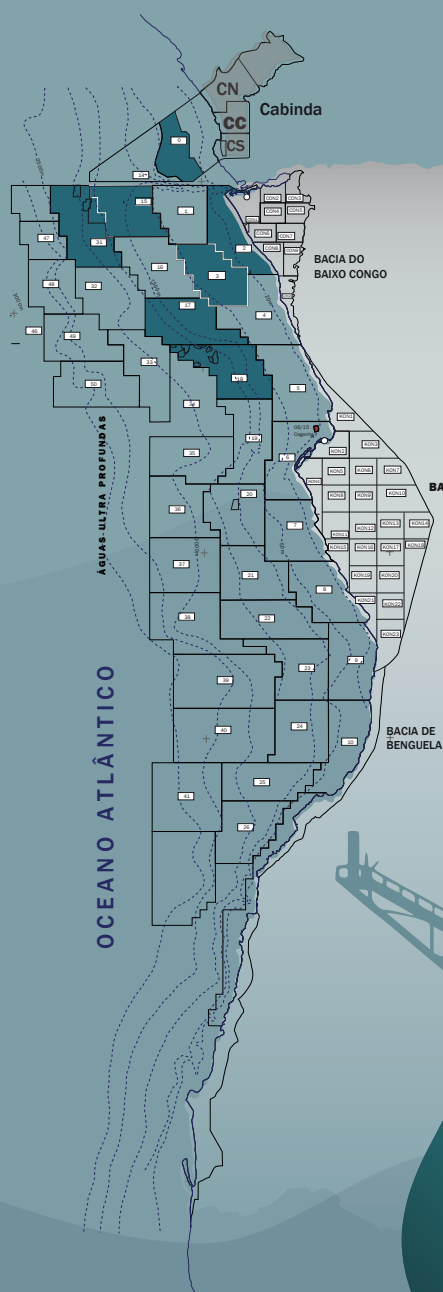
Eu sinto-me orgulhoso pelo meu trajecto, mas o meu desejo é que tenha mais angolanos a se expo-

rem para os vários projectos que o sector petrolífero tem. Portanto, a minha mensagem é que os jovens se exponham mais. Que não tenham medo de desafios, que continuem a ocupar postos de mais responsabilidade, até chegarem ao topo.





ANPG
AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS
E BIOCOMBUSTÍVEIS



6 anos
2019-2025

Completamos agora seis anos como ANPG, numa trajetória que deve orgulhar cada membro da família Concessionária Nacional, assim como do sector petrolífero em Angola.

A atenuação do declínio de produção, a adjudicação de mais blocos, o impulso da actividade de exploração, o avanço na monetização do gás, a entrada de novos investidores no nosso mercado, a estratégia dos Biocombustíveis, os investimentos de Responsabilidade Social e a formação contínua da força de trabalho são o resultado visível da união de esforços.



THE VOICE OF THE OIL AND GAS INDUSTRY

TECHNOLOGY ANPG OBSERVES PROGRESS ON THE GAS TREATMENT PLANT CONSTRUCTION IN SOYO

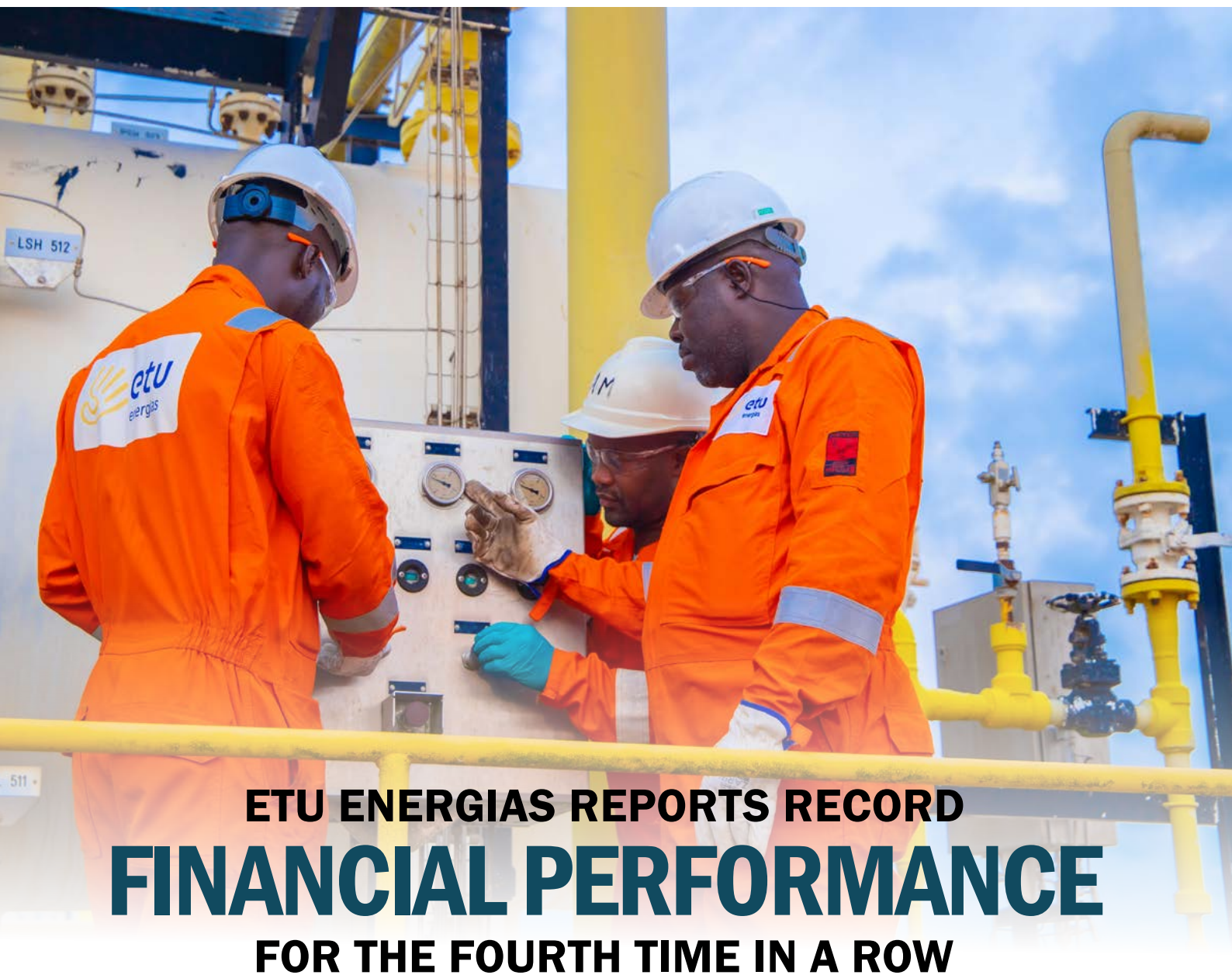
An ANPG team, led by two Block Chairmen, traveled to the municipality of Soyo, in the province of Zaire, in March. Page. 3

REGULATION ANPG SIGNS PSA WITH WALCOT, SONANGOL E&P, AND AFENTRA FOR BLOCKS CON3 AND KON15

The Production Sharing Agreements (CSA) for Blocks CON3 and KON15 have been formally signed with the companies Walcot, SNL E&P and Afentra. Page 5

HUMAN CAPITAL "YOUNG ANGOLANS SHOULD NOT BE AFRAID OF CHALLENGES"

In the city of Nantong, Popular Republic of China, we met the Angolan a Civil Engineer named Nsuka Bebi, working in assignment for TotalEnergies. Page 7



ETU ENERGIAS REPORTS RECORD FINANCIAL PERFORMANCE FOR THE FOURTH TIME IN A ROW



FEATURING

Etu Energias reports record financial performance for the fourth in a row

ON April 30th, Etu Energias announced its results for the 2024 fiscal year, reporting a net profit of USD 215.2 million, representing a 53% increase compared to the previous year, and total operating revenue of USD 674.5 million, a 59% rise from 2023.

According to the company, this performance reflects the successful integration of new offshore production assets in Angola (Blocks 14/14K and 32), which led to a 190% increase in production from non-operated blocks. The company also achieved a 15% increase in production from operated blocks, particularly from Block 2/05, located offshore Angola, as confirmed by Etu Energias' CEO, Edson R. dos Santos.

"These outstanding results validate our strategic vision of becoming an operator of excellence with a balanced portfolio of low-cost, low-carbon upstream assets, while also advancing the energy transition. Our focused and ambitious approach to growing our traditional upstream business—while selectively investing in the expansion of our downstream and renewable energy segments—

These remarkable results validate our strategic vision of becoming an operator of excellence

creates sustainable value for all stakeholders," he stated.

As part of its ongoing strategic portfolio expansion, Etu Energias secured two new onshore block concessions in the Congo Basin in 2024, bringing its total to four onshore blocks (CON-1, CON-2, CON-6, and CON-8). The full integration of Blocks 14 and 32, acquired from GALP, led to a record peak production of 24,000 BOPD. The national private operator aims to implement an investment plan exceeding USD 200 million in 2025, representing a significant increase compared to the previous year.



PRODUCTION

ANPG observes progress on the Gas Treatment Plant construction in Soyo

A delegation from the National Agency for Oil, Gas and Biofuels (ANPG), led by Block Managers Américo Fernandes and Maria Fernando, visited the municipality of Soyo, in Zaire Province, on the 24th to assess the construction progress of the Gas Processing Plant and to oversee preparations for receiving gas from the Quiluma and Maboqueiro platforms. The visit also included inspecting the connection to the Angola LNG plant and the ongoing tunnel construction between land and sea for the gas pipeline installation.

The visit was part of the National Concessionaire's regular project monitoring activities. The construction of the Gas Treatment Centre began in October 2023, under the New Gas Consortium, composed of TotalEnergies, Azul Energy, Chevron, and Sonangol, under the supervision of ANPG.

With a workforce of around 4,000 people—78% of whom are young Angolans and 22% expatriates—the Gas Processing Plant construction has reached an estimated 82% progress. At this accelerated pace, gas reception testing is expected to occur between the third and fourth quarters of this year.

78% of the workforce are young angolans

ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS

Edifício Torres do Carmo -
Torre 2, Rua Lopes de Lima,
Distrito Urbano da Ingombota,
Luanda - República de Angola
Tel. (+244) 226 428 220

SUBSCRIBE

Mailto:
comunicacao@anpg.co.ao



EXPLORATION

ANPG and ReconAfrica join forces to assess hydrocarbon potential in the Etosha-Okavango Basin

ON April 17th, the National Agency for Oil, Gas and Biofuels (ANPG), Angola's National Concessionaire for the upstream oil sector, signed a Memorandum of Understanding with Canadian company Reconnaissance Energy Africa Ltd. (ReconAfrica), aimed at promoting exploration and economic development activities for hydrocarbon resources in the Etosha-Okavango Basin.

The agreement is part of ANPG's strategy to promote the develop-

ment of inland sedimentary basins and attract qualified foreign investment to Angola's oil and gas sector. The Memorandum of Understanding sets the terms for conducting geological studies, acquiring 2D seismic data, performing geochemical analyses, and collecting samples — all of which will be fully funded by ReconAfrica.

Under the terms of the signed Memorandum of Understanding, ReconAfrica is granted exclusive rights for a period of 24 months, with an implementation plan divided into two phases: the first fo-

cused on technical activities and data acquisition, and the second on deepening the analysis.

The Chairman of the Board of Directors of ANPG, Paulino Jerónimo, highlighted the challenges and importance of Angola's inland basins, noting that they are located far from the capital and the coastline, making exploration more demanding. According to him, these basins cover a total area of approximately 520,000 square kilometres, with the Etosha-Okavango Basin accounting for about 300,000 square kilometres.

To ReconAfrica is granted exclusive rights for a period of two years



TECHNOLOGY

ANPG and TotalEnergies begin FPSO Kaminho conversion in Chinafirst offshore oil development in the Kwanza Basin

ON April 14th, the National Agency for Oil, Gas and Biofuels (ANPG) and TotalEnergies Angola launched the conversion work of the future floating production storage and offloading unit (FPSO) Kaminho in Nantong, People's Republic of China. This marks a significant milestone in a pioneering project, representing the first oil development in Angola's new Kwanza Basin — a new frontier for oil and gas — in the same year Angola celebrates its 50th anniversary of independence.

The conversion of the oil tanker into the future FPSO began with a special ceremony held during the ship's dry dock phase, marking the official start of the process. The initial stages include dismantling parts of the existing structure, to be carried out by the China Merchants Heavy Industry (CMHI) shipyard, under the supervision of the main contractor, Saipem.

The ceremony was presided over by ANPG Executive Administrator Ana Miala, representing the Chairman of the Board of Directors, Paulino Jerónimo. The event was attended by ANPG Executive Board Member Artur Custódio, Sonangol Chairman Gaspar Martins, TotalEnergies Angola Managing Director (Block 20 operator) Martin Deffontaines, Petronas Angola Director Omar Abdul, as well as senior leaders from Sonangol, TotalEnergies, Saipem, and CMHI — the companies contracted for the conversion work.

Is expected a production of around 70,000 barrels of oil/day

The FPSO Kaminho will be connected to a subsea network that will produce the discoveries from the Cameia and Golfinho fields, with expected output of approximately 70,000 barrels of oil per day. The investment for the project is estimated at USD 6 billion, as announced on May 20, 2024. Production is scheduled to begin in 2028.

Kaminho will be fully electric,

equipped with the most advanced technology to optimise operations, energy consumption, and emission reduction. It features a centralised power generation system, variable speed compressors, and a zero-flaring system, which significantly contributes to reducing greenhouse gas emissions into the atmosphere. In this system, the gas generated from production will be reinjected into the reservoirs.



PRODUCTION

ANPG signs Production Sharing Agreements with Walcot, Sonangol E&P, And Afentra for Blocks CON3 And KON15

ON April 7, the National Agency for Oil, Gas and Biofuels (ANPG), in its capacity as National Concessionaire, formalised the signing of Production Sharing Contracts (PSCs) for Blocks CON3 and KON15 with companies Walcot, Sonangol Exploration & Production, and Afentra.

The signing ceremony took place at ANPG headquarters in Luanda and was attended by representatives from the involved companies, members of the Executive, and guests from the energy resources sector.

Alcides Andrade, Executive Director representing ANPG's Chairman of the Board, Paulino Jerónimo, highlighted the symbolism and importance of the event for the future of Angola's oil sector, stating: "These contracts represent more than business commitments. They are strategic instruments that ensure the continuity of national production, promote the efficient utilisation of our natural gas, and guarantee the fulfilment of the State's objectives in the field of energy resources."

According to the executive, ANPG has so far awarded more than 40 new concessions, with that number expected to rise to 50 by the end of the year—both through bidding rounds and direct negotiations with investors interested in the Angolan market. Alcides Andrade also announced the launch of a new bidding process at the beginning of the last quarter of this year.

Block CON3 will be operated by Walcot, while Block KON15 will be jointly operated by Sonangol Exploration & Production and Afentra. The parties reaffirmed the importance of continued investment, institutional collaboration, and sustainability.



ANPG has already granted more than 40 new concessions,... this number is expected to grow



HUMAN CAPITAL

“Young Angolans should not be afraid of challenges”

IN the city of Nantong, People's Republic of China, Angolan civil engineer China Nsuka Bebi, working with TotalEnergies, is leading the construction of the FPSO Kaminho. In this edition, we bring a brief conversation held during the ceremony that marked the start of the FPSO conversion, presided over by the Executive Administrator of the National Agency for Oil, Gas and Biofuels, Ana Miala, in April.

NL – What is your role here?

I am the construction manager. I oversee all the works, starting from the hull conversion up to the topside activities, that is, the upper part of our FPSO Kaminho.

NL – What are the phases of the project?

At this stage, we are in the demolition phase. After that, we will move into the refurbishment phase, which is the repair stage, followed by the actual conversion, meaning the addition of new structural elements to the FPSO. Later on, we'll enter the pre-fabrication phase of the modules, which will then be integrated onto the hull. Finally, we'll carry out commissioning activities here before the sail away to Angola.

Once in Angola, we will proceed with the connection of the FPSO to the subsea system, and also begin the functional testing of the FPSO prior to starting production.

NL – What is it like to lead a multinational team?

It's truly a big challenge to work in a multicultural environment and to manage conflicts, because everyone brings their own culture and way of thinking. So bringing all these people together under one common goal is a great challenge. But for me, it has been rewarding, especially since I already have leadership experience in similar environments back in Angola.

Tell us a bit about your background.

I have a degree in Civil Engineering. At the start of my career, right after university, I worked on engineering projects in various places, including contributing to the development of the Talatona housing project. Shortly after, more than 25 years ago, I moved into the oil sector, starting with Petromar, where I gained extensive experience. I've been with Total for 15 years, having held various roles, with my most recent position being Department Head for Girasol and Clóvis.

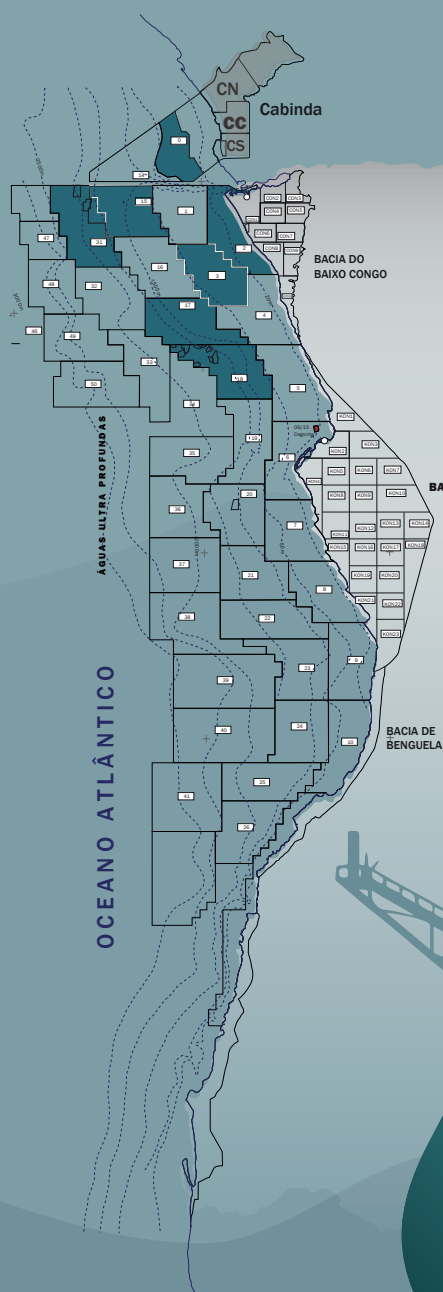
What message would you leave for young Angolans?

I'm proud of my journey, but my wish is to see more Angolans taking part in the various projects the oil sector has to offer. So, my message to the youth is: put yourselves forward. Don't be afraid of challenges, keep taking on more responsibility, and keep climbing — all the way to the top.





ANPG
AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS
E BIOCOMBUSTÍVEIS



ANGOLA

BACIA DO KWANZA

BACIA DE BENGUELA

6 years
2019-2025

We have now completed six years as ANPG, on a journey that should make every member of the National Concessionaire family proud, as well as the oil sector in Angola.

The mitigation of the decline in production, the awarding of more blocks, the boost in exploration activity, the advance in the monetization of gas, the entry of new investors into our market, the Biofuels strategy, Social Responsibility investments and the continued training of the workforce are the visible result of the union of efforts.